**BIANCHI, ÁLVARO. O LABORATÓRIO DE
GRAMSCI: FILOSOFIA, HISTÓRIA E POLÍTICA.
SÃO PAULO: ALAMEDA, 2008.
THE GRAMSCI'S LABORATORY: PHILOSOPHY,
HISTORY AND POLITIC.**

Ricardo Krupiniski¹

Álvaro Bianchi, Professor do Departamento de Ciência Política da Universidade Estadual de Campinas, lançou em 2008 pela Editora Alameda a obra *O laboratório de Gramsci: filosofia, história e política*. Uma obra que vem em importante hora, tanto para enriquecer os estudos acerca das obras do pensador italiano Antonio Gramsci, como, segundo Edmundo Fernandes Dias, "para a compreensão da dinâmica da totalidade capitalista vivida no Brasil".

Uma das qualidades de Bianchi reside no fato de que, ao mesmo tempo em que busca fazer uma leitura crítica dos *Quaderni del carcere*, o autor não deixa de dialogar com as fontes bibliográficas que deram origem à obra de Gramsci (Bukharin, Maquiavel, Trotsky etc.). As exposições sintéticas das idéias de alguns dos autores com os quais Gramsci discute tornam mais fácil a compreensão de sua obra, ainda mais no caso brasileiro, onde a familiaridade com as idéias de Croce, Gioberti ou Gentile não são tão comuns no meio acadêmico.

Enquanto na Itália observou-se uma redução dos estudos gramscianos, devido à crise do "socialismo real" e às transformações por que passou o Partido Comunista Italiano (PCI), já na América Latina, nos auge dos anos 1970, caracterizado pelas ditaduras latino-americanas e crise das organizações tradicionais de esquerda, criou-se um ambiente favorável para a recepção das idéias do marxista sardo (como Bianchi denomina Gramsci no decorrer do livro). "*Foi esse mesmo contexto, entretanto, que libertou o marxista sardo de seu segundo encarceramento, permitindo a internacionalização dos estudos gramscianos e a abertura à investigação dos novos problemas apresentados seja pelas transformações do mundo contemporâneo, seja pelo conhecimento de novas realidades políticas e sociais*" (p.16).

¹ Mestrando em História pelo Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em História, com área de concentração em História, Poder e Práticas Sociais, em nível Mestrado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Linha de pesquisa: Estado e Poder.

Álvaro Bianchi escreveu seu livro tanto para aqueles que buscam aprofundar seus conhecimentos sobre o pensamento de Gramsci, quanto para aqueles que buscam mudar o mundo. No entanto Bianchi salienta que o livro só faz sentido para aqueles que almejam as duas coisas. Desta maneira, um conhecimento em torno dos *Quaderni* possibilita a formação de intelectuais da classe trabalhadora, capazes de organizarem-se, contrapondo-se aos projetos hegemônicos oriundos das classes dominantes. Tendo por base a décima primeira Tese sobre Feuerbach, onde diz que "os filósofos não fizeram, senão, interpretar o mundo de diversos modos, o que importa é mudá-lo" (*idem*), *O Laboratório de Gramsci*, como escreve Dias deve ser lido para pensar "uma sociabilidade além do Capital".

O livro é dividido em seis capítulos, e nele Bianchi deixa claro o seu objetivo, ou seja, "é interpretar um ponto central dessa reflexão: a relação entre filosofia e política nos *Quaderni del carcere*. Neles, a unidade entre teoria ou prática desdobrava-se teoricamente na unidade entre filosofia, história e política" (*idem*).

No primeiro capítulo "Eterno/Provisório" busca apresentar como se deu a construção dos *Quaderni del carcere*, a construção de algo *Für Ewig* ("para sempre"), segundo as palavras do próprio Gramsci. Nele Bianchi mostra como se deu o amadurecimento intelectual de Gramsci na prisão, e busca rebater as afirmações de que Gramsci é um intelectual que se propôs a estudar a cultura. Sempre fazendo uma leitura cautelosa dos *Quaderni* e não abrindo mão das cartas que Gramsci escrevia quando estava na prisão, principalmente a sua cunhada Tatiana, Bianchi mostra que temas de cultura eram somados a outros temas que chamavam a atenção de Gramsci, como questões de teoria da história, formação da burguesia italiana e a "questão meridional", além dos estudos sobre americanismo e fordismo.

Desta maneira, observa-se uma politização do pensamento gramsciano a partir de 1930. As explicações para tal mudança devem ser buscadas fora das páginas dos textos de Gramsci, no contexto histórico que o marxista sardo vivenciava, ou seja, luta contra o fascismo, stalinização da União Soviética e a questão da Constituinte. No entanto esses episódios eram fortemente articulados com "a questão dos 'intelectuais e o partido' e com o tema do 'problema militar e o partido'. Foi a partir desse momento que a crítica da política assumiu a posição central no projeto gramsciano de pesquisa" (p. 25).

A complexidade de leitura das obras de Gramsci deve-se ao ambiente no qual escreveu, na prisão, sob vigilância do regime fascista, dificuldades essas materializadas nos próprios *Quaderni*.

O resultado dessa atividade planejada por Gramsci foram os 33 cadernos escolares de capa dura que preencheu com suas anotações durante os anos de prisão. São notas sobre o teatro italiano, a lingüística e a cultura, mas também sobre filosofia, história, economia e, principalmente, política. (p. 23)

Após a morte de Gramsci sua cunhada Tatiana e o líder comunista Togliatti se encarregaram de recuperar os *Quaderni*. Em 1948 foram publicados pela primeira vez os *Quaderni*.

Os problemas da primeira edição dos *Quaderni* são acumulativos. Em primeiro lugar, induzem o leitor a considerar o texto gramsciano como um todo plenamente acabado... Em segundo lugar... perdiam as reais determinações dos conceitos por ele elaborados. A própria ordem de publicação dos escritos tendeu a fazer com que a emergência da crítica da política na sua produção carcerária perdesse a força original e o autor assim reconstruído se aproximasse muito da imagem de um crítico da cultura e teórico das superestruturas, tão divulgada... Em terceiro lugar, a inserção dos prefácios e de notas dos editores impunha uma chave de leitura stalinizada e fortemente marcada pela nova política do PCI. (p. 37-8)

Gramsci já alertava com os cuidados que se deveriam tomar ao ler as obras de Marx, como também alertava para ler cuidadosamente seus escritos, alerta esse negligenciado por Togliatti.

No segundo capítulo, "*Materialismo/Idealismo*", Bianchi busca mostrar a luta travada por Gramsci contra o chamado "materialismo vulgar", representado por Bukharin, e o idealismo de Croce. Em *Appunti di filosofia*, Gramsci pretendia contribuir para com a renovação do materialismo histórico. Para Gramsci, o combate filosófico se daria a partir da revalorização das idéias de Labriola, que acreditava que a filosofia marxista era auto-suficiente, além de pautar suas reflexões em torno de uma dos princípios básicos do marxismo: a *filosofia da práxis*.

Concebendo a práxis de modo histórico e realista. Identificava-se com o trabalho e a atividade produtiva, com o conhecimento e a experimentação científica e com a mediação social entre o homem e a natureza. A revalorização da práxis no discurso filosófico tinha, desse modo, uma função de distinção, na medida em que delimitava a fronteira que separava o marxismo das filosofias concorrentes, mas tinha, principalmente uma função de transgressão dessas próprias fronteiras, colocando o marxismo em confronto aberto com as demais filosofias concorrentes com vistas não ao simples cancelamento destas e sim a sua separação dialética. (p. 60)

No terceiro capítulo, "*Estrutura/Superestrutura*" Bianchi salienta a importância de Marx no pensamento de Gramsci. No entanto, para não cair em uma leitura economicista, Gramsci privilegiava uma leitura tanto das obras metodológicas de Marx quanto de seus textos históricos.

Um dos pontos-chave que Gramsci buscou discutir nas notas do *Quaderno 11* diz respeito à estrutura, uma vez que para ele as estruturas são frutos de determinadas forças materiais de produção e não o contrário, como afirmavam muitos pensadores, dentre eles Bukharin. No que tange à superestrutura, Gramsci buscou entendê-la como uma realidade objetiva e operante em constante ligação com a estrutura. Sendo assim, para Gramsci as "*superestruturas não são para a filosofia da práxis formas arbitrárias, são fatos históricos reais, os quais devem ser combatidos e revelados em sua natureza de instrumentos de domínio*". (p. 135)

No quarto capítulo, "*Estado/Sociedade Civil*", o Estado é entendido em seu sentido orgânico, amplo, formado pelo conjunto da sociedade civil e política, denominado por Gramsci de "Estado Integral".

Bianchi apresenta Norberto Bobbio como um dos principais responsáveis por ter feito uma leitura errada da concepção de Estado gramsciana, ou seja, de ter creditado a Hegel a origem do conceito de sociedade civil apresentada por Gramsci e não a Marx. Além de buscar discutir a contribuição que teve Maquiavel na obra de Gramsci, visível no *Quaderno 13*, onde Gramsci discute questões relacionadas à “pequena política”, “grande política”, coerção e consenso como por exemplo:

A compreensão da justa relação entre força e consenso é o que dá força a teoria do Estado presente em Gramsci. Ela permite pensar a unidade existente entre sociedade civil e sociedade política, a resistência do Estado às crises do capitalismo, as formas da crise e a superação desses momentos cruciais. (p. 199)

No capítulo 5, Álvaro Bianchi busca discutir dois conceitos bem presentes na obra de Gramsci: guerra de movimento e guerra de posição. Para o marxista sardo a luta política era mais complexa do que a guerra, pois na luta política, além da guerra de movimento e posição, existem outras formas, ou seja, um conjunto de táticas diferentes adotadas pelas classes dominantes em busca/manutenção da hegemonia.

Guerra de movimento e guerra de posição encontrar-se-iam assim em um nexos indissociável e iriam respeito a diferentes momentos da luta pela afirmação de uma nova ordem política e social. O desenvolvimento dado por Gramsci à questão indica que esse nexos é análogo àquele que se estabelece no interior do seu conceito de Estado Integral. Os dois planos conceituais encontram-se, desse modo, sobrepostos, e é possível afirmar que a guerra de movimento predomina na luta *contra* a sociedade política e a guerra de posição afirma sua supremacia na luta *na* sociedade civil. (p. 209)

Foi através dos conceitos de guerra de movimento e guerra de posição que Gramsci elabora outra dupla conceitual: Oriente e Ocidente, a partir da referência à teoria de Trotsky. “*Os conceitos de Oriente e Ocidente, guerra de movimento e guerra de posição tinham para Gramsci um valor metodológico, na medida em que por meio deles procurava distinguir diferentes realidades nacionais, bem como diferentes etapas da luta de classes*”. (p. 213)

No último capítulo, “*Revolução/Restauração*” Bianchi mostra como é forte o historicismo na obra de Gramsci, tão forte que “*os Quaderni poderiam ser, por essa razão, lidos como ‘um grande livro de história: uma história do Ocidente burguês’*” (p. 253). A importância dada à história é tão grande que Gramsci afirmava que a filosofia da práxis é o historicismo absoluto.

A apropriação da noção de ‘historicismo absoluto’ por Gramsci era, como tantas outras, uma radical reinterpretação e reelaboração teórica politicamente orientada com a finalidade de eliminar da noção original todo o traço de idealismo e moderação política. A incorporação do historicismo absoluto à filosofia da práxis era precedida pela decantação de seu original idealismo. Deixava, assim, de ser

expressão do movimento do espírito e passava a ser a expressão das lutas e conflitos sociais. (p. 255)

É através dessa tarefa que surge novos conceitos como o de *revolução passiva* e *restauração*, conceitos que servem "*para expressar os limites e as formas do Risorgimento, da constituição do Estado nacional italiano*". (p. 268)

Conceitos como "hegemonia", "transformismo", "bloco histórico", "intelectual orgânico", "sociedade civil" tão bem trabalhado por Gramsci, são apresentados por Bianchi de maneira minuciosa e contextualizada. *O laboratório de Gramsci* auxilia a compreensão do pensamento do marxista sardo, colocando-se contra a famosa frase proferida em 2 de junho de 1928: "por vinte anos devemos impedir que esse cérebro funcione". Nesse sentido a obra de Bianchi evidencia a atualidade e relevância das idéias de Gramsci .

Resenha recebida em 15/08/2009

Resenha aceita em: 17/06/2009